



IV Colóquio de História da Educação

Educação patrimonial: A escola como um lugar de memória. *Experiências de preservação da memória escolar.*

¹Gabriela Freitas Figueredo, gabbyff@hotmail.com

²Marli de Oliveira Costa, mco@unesc.net

1 Introdução:

O presente trabalho pretende relatar as atividades realizadas no estágio obrigatório. Foi submetido um projeto de História local, dando enfoque a cultura escolar, através da educação patrimonial, dividido em duas fases. Na primeira fase o foco da pesquisa foi no patrimônio escolar, através da arrecadação de objetos que remetiam a memória da escola. A segunda fase do projeto trabalhou a memória escolar utilizando as lembranças coletivas dos ex membros da comunidade escolar, através de entrevistas gravadas e que mais tarde foram apresentadas em sala de aula. O objetivo do trabalho era mostrar a escola como um lugar de memória ao invés de ser apenas um lugar de ensino.

Objetivo: A finalidade da pesquisa é mostra a escola como um lugar de memória, na primeira parte do projeto por meio de objetos de memória dos próprios alunos. Na segunda etapa é por intermédio de entrevista com ex-membros da comunidade escolar.

Metodologia: Para a execução do projeto foram realizadas aulas prévias com o enfoque na educação patrimonial, debatendo conceitos de memória, identidade, patrimônio cultural e cultura escolar. Além da utilização do filme *Dona Cristina Perdeu a Memória*. Também houve a aplicação de aulas expositivo-dialogadas, mostrando a importância do patrimônio para os alunos. A metodologia utilizada nas duas escolas foi diferente por um ser de ensino fundamental e a outra de ensino médio. Na Escola Básica Nova Divinéia a atividade foi realizada com os alunos do ensino fundamental das turmas do 8º ano “A” e 9º ano “A”. A atividade constituiu na arrecadação de objetos que remetiam a história escolar deles. A catalogação destes objetos seguida da sua exposição para a comunidade escolar. Sobre Educação Patrimonial, a autora Maria de Lourdes Horta destaca,

¹ Gabriela Freitas Figueredo- Acadêmica da 7 fase do Curso de História-UNESC

² Dra. Marli de Oliveira Costa- Professora Orientadora-UNESC.



IV Colóquio de História da Educação

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”. (HORTA, 1999, p. 03).

Em qualquer processo educativo tem como objetivo, utilizar a capacidade cognitiva e reflexiva do aluno, fazendo com o que o mesmo faça suas próprias apropriações.

Na escola Básica Estadual de Araranguá, com os alunos do ensino médio das turmas 2º ano “01” e 2º ano “02”, as atividades foram à solicitação de um áudio visual, os alunos fizeram, entrevistas com ex-membros da comunidade escolar. Os depoimentos com os ex-membros contavam algumas de suas recordações do tempo em que estiveram na escola, e os alunos tiveram de gravar estes depoimentos. Sobre esses depoimentos Ecleia Bosi destaca “Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu” (Bosi, 1987, p. 69)

Por fim houve a socialização dos vídeos em sala de aula.

Ao final foi produzido um DVD com fotos do arquivo da escola e as gravações das entrevistas realizadas pelos alunos com os ex-membros da comunidade escolar.

Algumas Reflexões: O Projeto se inicia na escola Básica Nova Divineia com alunos do oitavo e nono ano. As primeiras aulas foram entorno da problemática proposta, debatendo a memória, com o filme Dona Cristina perdeu a memória e logo após foi realizada uma atividade com as relíquias da infância dos alunos. Nas aulas seguintes foram discutidos os conceitos de identidade, patrimônio cultural, patrimônio local e cultura escolar, com aulas expositivo-dialogadas. No final dessa primeira fase efetuou-se uma exposição de objetos que remetiam a História da escola, arrecadados pelos alunos e também nos arquivos da escola. Os objetos arrecadados foram todos catalogados pelos próprios alunos, sendo essencial a participação dos mesmos. Na segunda fase se continuou o projeto na Escola de Educação Básica de Araranguá, com alunos dos segundos anos do ensino médio. Como na primeira parte do projeto se iniciou com o filme Dona Cristina Perdeu a Memória e logo após repetiu-se a atividade com as relíquias da infância. Nessa segunda fase pode-se perceber um maior



IV Colóquio de História da Educação

envolvimento dos alunos com essa atividade. Nas aulas seguintes foram debatidos os conceitos de identidade, patrimônio cultural, patrimônio local e cultura escolar. Também se realizou uma saída de campo no centro da cidade, para fazer um mapeamento dos principais patrimônios locais. E nestes locais foram feitos questionamentos sobre os discursos feitos, e a invisibilidade de alguns grupos que não apareceram nesses locais. E para que fosse possível a saída de campo houve alguma dificuldade como a indisponibilidade do horário na casa da cultura, tendo de ser agendada a saída de campo com um mês de antecedência. Em outro momento foram elencadas questões do Enem que incluem o tema patrimônio já que estavam próximos da época em que seria realizada esta prova. Para a finalização do projeto, na segunda etapa pediu-se que os alunos realizassem entrevistas com e membros da comunidade escolar. Estas entrevistas foram gravadas pelos alunos e houve a produção de um audiovisual. Nessa experiência pôde-se perceber que os docentes tiveram a oportunidade de ver as memórias dos ex-membros, surgindo uma valorização daquele espaço, não sendo mais visto meramente como um lugar apenas de aprendizado, mais sim como um lugar que possui sua própria história ao qual eles também fazem parte. O projeto proporcionou uma experiência incrível aos alunos envolvidos, que descobriram que o ensino da História está além dos livros, e que com uma didática diferenciada pode-se proporcionar ao aluno uma visão diferenciada do cotidiano dele.

Considerações Finais

A aceitação dos alunos foi essencial para a produção do projeto, neste viés os objetivos propostos foram alcançados. Acredito que a educação patrimonial, proporcionou a esses alunos uma visão diferenciada dos seus lugares de ensino. Compreendendo a importância do ensino de História em uma didática diferenciada, é fundamental para o entendimento do aluno como sujeito histórico, tornando o estudo da história mais próximo do seu cotidiano, compreendendo a disciplina como parte fundamental de suas próprias histórias. Sendo de suma importância o retorno dos alunos, através de olhares curiosos e de palavras positivas, tornando a experiência do projeto, gratificante para o enriquecimento da profissão de ser professora.



IV Colóquio de História da Educação

Referências

LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

DOSSE, François. **História e ciências sociais**. São Paulo: Edusc. 2004. P. 169- 191

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade, lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Cartas Patrimoniais**. Brasília, IPHAN, 1995.